

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



TODAS AS MULHERES DO REI

Uma análise das relações possíveis entre Carlos Magno e as mulheres de sua vida, a partir da obra *Vita Karoli Magni* de Einhard (c. 760-840)



Autora: Zaida Cristina Bassetti de Leon Nicolau

zaidanicolau@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Cybele Crossetti de Almeida

Enquanto lida a *Vita Karoli Magni* de Einhard, que foi escrita por volta do ano de 800 da nossa era, e é a obra com a qual venho trabalhando como bolsista voluntária desde 2016 e, no último semestre, como bolsista PROBIC/FAPERGS, chamou-me a atenção, particularmente, as menções que o autor faz às mulheres da vida de Carlos Magno. Especialmente, na forma como elas aparecem na obra. Desta interrogação, surgiu esta pesquisa que foi apresentada em 2018/1 como Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Bacharel em História

OBJETIVOS

- Compreender quem eram as mulheres diretamente ligadas à vida do rei, seu estatuto legal e seu papel social;
- Analisar como se davam suas relações com o Rei, o papel deste como pai, filho, marido e amante.
- Verificar os indícios de que estas mulheres poderiam ter alguma influência sobre decisões políticas do rei;
- Compreender quais os possíveis motivos para que o rei não desse suas filhas em casamento. E, por que Einhard silenciou, ou contornou esses temas;

CONCLUSÕES

Sobre a obra, posso afirmar que a *Vita Karoli Magni* é uma biografia que foi inspirada na *Vida dos Doze Césares* de Suetônio. De modo que, a forma como Einhard escreve, visa enaltecer memória do rei. Ela filia-se ao gênero epidítico da Retórica.

Assim sendo, durante a análise das informações que o autor registrou pude, conforme avançava nesta breve investigação, verificar que a força política e social feminina na corte de Carlos Magno é bastante aparente. Os papéis femininos não se resumiam às figuras obedientes ou demonizadas que faziam parte do imaginário masculino sobre as mulheres, e, mesmo quando enquadradas nas letras de um homem, é perceptível como atuavam nos e com os limites que lhes eram impostos. Percebo que estas limitações à sua liberdade de ação também se mostram mais ideias a serem propagadas, que elementos de fato incorporados a seus cotidianos.

Sobre as mulheres que partilharam a vida do rei, posso afirmar que a importância da mãe de Carlos Magno era evidente. Mesmo que Einhard tenha tentado minimizar o relato de sua participação na política do reino, tornou-se evidente para mim que a realidade se distanciava dos silêncios e declarações de obe-

diência feitos pelo autor da *Vita*. Caso Berta, sua mãe, não tivesse poder algum, Carlos não teria prosseguido em um casamento arranjado por ela. Do mesmo modo, pude averiguar que havia alguma influência das esposas na política do reino. O que fica patente, por exemplo, no caso da rainha Fastrada, terceira esposa do rei, considerada pelo autor como uma mulher cruel e motivo de revoltas entre os senhores do reino. Porém, independentemente da crueldade de Fastrada, o que destaco neste caso é a força da rainha. Se realmente era cruel ao ponto de causar revoltas no reino, seu poder era efetivo o suficiente para originar descontentamentos e motivar conspirações entre os grandes senhores. Portanto, a influência das rainhas no reino dificilmente se resumia aos aspectos domésticos palacianos, como Favier propôs (2014, p. 245). Conforme a *Vita Karoli Magni*, Carlos Magno teve sete filhas de suas esposas e concubinas. Einhard escreve que o rei as amava muitíssimo e deu a elas boa educação; tendo elas aprendido a fiar, tecer e costurar roupas. Contudo, nunca as deu em casamento. Esta relutância do monarca em casá-las é notada mesmo pelo autor: “É estranho dizer, mas, embora elas fossem mulheres muito belas e ele as amasse muito carinhosamente, ele nunca se dispôs a casá-las com qualquer estrangeiro ou homem de sua própria nação” (cap. XVIII). A estranheza que Einhard alega pode ser apenas um recurso retórico, pois ele era amigo íntimo do rei, um de seus mais íntimos conselheiros, compreendendo as vantagens de manter as filhas solteiras – o que não significa que seriam celibatárias.

Como normalmente faz com os aspectos mais escandalosos da família real, Einhard mantém silêncio sobre fatos importantes: as filhas de Carlos Magno tiveram filhos, mesmo não sendo casadas. Huodruda, era amante do conde de Meno, com quem teve um filho chamado Luís. A importância destes filhos fora do casamento parece não ter sido prejudicada por sua situação: Luís posteriormente se tornou abade de Saint Dennis e arqui-chanceler de Carlos, o calvo (Favier, 2004, p. 142). Berta, também filha Hildelgarda, foi amante de Angilberto, diplomata, abade e poeta influente, com quem teve dois filhos. Conforme o esperado, estas informações não constam na *Vita Karoli Magni*, dada a dificuldade em explicar a vida pecaminosa das filhas sem expor a convivência de Carlos Magno.

Assim, a forma como Einhard escolheu cuidadosamente o conteúdo, forma e os silêncios sobre as filhas do rei traduz seu enfoque em oferecer à memória um rei forte, porém bondoso, amoroso com os filhos ao ponto de não fazer distinção entre filhos e filhas. Como poderia contar que as filhas não foram dadas em casamento porque esse rei tão bravo tinha receio de ver os genros destronando seus filhos, e que, por isso, permitiu que elas vivessem com homens sem estarem casadas? O registro da vida das mulheres na *Vita* de Carlos Magno demonstra as dinâmicas coletivas em um período em que a Igreja se fazia presente, mas sem regramentos claros e efetivos, e os costumes germânicos ainda detinham grande influência nas dinâmicas do poder e no imaginário social. É provável que a liberdade gozada pelas filhas de Carlos Magno se originasse do papel feminino nas tribos pagãs que deram origem ao Império Franco.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Cybele Crossetti. *Bruxas, Santas e Professoras: a Limpeza da Imagem da Mulher e o Magistério como Profissão Feminina*. Curitiba: Prismas, 2016.
- BARRROS, José D'Assunção Barros. *Imaginarário, Mentalidades e Psico-História – uma discussão historiográfica*. In: *Revista Labirinto*, UNIR, vol. 7, dez 2005.
- BLOCH, R. Howard. *Misoginia Medieval e a Invenção do Amor Romântico Ocidental*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- CHARLOMAGNO. *Las Capitulares de Carlomagno*. 1 ed. Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata, Grupo de Investigación y Estudios Medievales (GIEM), 2014. e-book-XII.
- CHERRERA HIROLI, Leonardo. *Carlomagno y la construcción de su memoria a partir de la Vita Karoli de Einhardo*. In: *Historias Del Orbis Terrarum*, n. extra 13, 2017. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6014343>> consulta em 22/06/18.
- CORASSIM, Maria Luisa. *Biografia e História na Vita Aureliana*. In: *Revista Brasileira de História*. V. 17 nº33, São Paulo, p.98-111, 1997.
- COSTRINO, Artur. *De Rhetoribus De Suetônio*. *Clássica Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, Vol. 27 n. 2 (2014). Disponível em <<https://revista.classica.org.br/classica/article/view/320>> consulta em 21/06/18.
- DUBY, Georges. *Idade Média Idade dos Homens*. Tradução: Jonas Batista Neto. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- DUCKETT, Eleanor Shipley. *Carolingian Portraits*. New York: The University of Michigan Press, 1962.
- ESPIG, Márcia Janete. *Ideologia, Mentalidades e Imaginário: Cruzamentos e Aproximações Teóricas*. In: *Revista Anos 90*. Nº 10, dez 1998.
- FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- FRANCO JR., Hildário. *A Idade Média, Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas – uma arqueologia das ciências humanas*. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GARIPZINOV, Ildar H. *The Symbolic Language of Authority in the Carolingian World*. Leiden-Boston: Brill, 2008.
- GARVER, Valerie L. *Women and Aristocratic Culture in the Carolingian World*. New York: Cornell University Press, 2009.
- GONZÁLEZ CHLVO, Sofia. *Análisis visual de una imagen escrita*. In: *escritura e imagen*. Vol. 3. (2007). Disponível em <<http://revistas.uem.br/index.php/CSIM/article/view/CSIM07010021f>> consulta em 15/06/18.
- LITOWSKY, Anne H. *Emperor of the World. Charlemagne and the Construction of Imperial Authority, 800-1229*. Ithaca-London: Cornell University Press, 2013.
- LELL, Larissa do Socorro Martins. *As Várias Faces da Mulher no Medieval*. In: *Linguagem Educação e Memória*. 3ª Ed. Dez 2012. Disponível em <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/WRIEM/article/view/2087/1649>> consulta em 21/06/18.
- Lejes de Los Francos Sálcos y Ley Sállica Carolina. Tradução Carlos Rafael Domínguez. 1ª Ed. Mar Del Plata: Universidad Nacional de Mar Del Plata. Facultad de Humanidades. 2017.

- LIFSHTIZ, Felice. *Religious Women in Early Carolingian Francia, A Study of Manuscript Transmission and Monastic Culture*. New York: Fordham University Press, 2014.
- LIMA, Raquel dos Santos Souza; TEIXEIRA, Igor Salomão. *Ser mãe: o amor materno no discurso católico do século XIX*. In: *Horizonte*. Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p.113-126, jun. 2008. Disponível em <http://portal.pucminas.br/documentos/horizonte_12_artigo_05.pdf> consulta em 20/06/18.
- MACHEDO, José Rivair. *As Mulheres na Idade Média*. São Paulo: Contexto, 2ª Ed. 1992.

- MCKITTERICK, Rosamond. *History and Memory in the Carolingian World*. London: Cambridge University Press, 2004.
- MCNAMARRA, Jo Ann; WEMPLÉ, Suzanne. *The Power of Women Through the Family in Medieval Europe: 500-1100*. In: *Feminist Studies*. V. 1 nº 3/4. 1973. pp. 126-141.
- NASCIMENTO, Maria Filomena Dias. *Ser mulher na Idade Média*. In: *Textos de História*. V. 5, nº 1, 1997, pp. 82-91. Disponível em <<http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/viewFile/s807/4813>> consulta em 21/06/18.
- NELSON, Janet L. *Elites in the Reign of Charlemagne*. Disponível em <http://www.medievalists.net/2009/12/elites-in-the-reign-of-charlemagne/> consulta em 21/06/18.
- PERNOUD, Régine. *A Mulher no Tempo das Catedrais*. Trad. Miguel Rodrigues. Lisboa: Gradiva, 1984.
- PLUTARCO. *Vidas Paralelas*. Madri: Gredos, 1985.
- REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- RICHE, Pierre. *La magie à l'époque carolingienne*. In: *Comptes-rendus des séances de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres*, 117e année, N. 1, 1973. pp. 127-138.
- SCHMIDT, Benito Bisso. *Biografia: um gênero de fronteira entre a História e a Literatura*. In: *Narrar o Passado, repensar a história*. Margaret Rago [et al], orgs. Campinas: UNICAMP, 2014.
- SILVA, André Candido da; MCDEIROS, Márcia Maria de. *Sexualidade e História Da Mulher Na Idade Média: a representação do corpo feminino no período medieval nos séculos X a XII*. In: *Revista Eletrônica História em Reflexão*. Vol. 7 n. 14 – UFGD – Dourados, jul/dez – 2013. Disponível em <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/2946>> consulta em 21/06/18.
- SMITH, Julie Ann. *Queen-making and Queenship in early medieval England and Francia*. 1993. 297 f. Thesis (Degree of Doctor of Philosophy) – Department of History, University of York, York.
- STONE, Rachel. *Morality and Masculinity in the Carolingian Empire*. London: Cambridge University Press, 2012.
- VIENNOT, Éliane. *La France, les femmes et le pouvoir - L'invention de la loi salique (V-VIIe siècle)*. Volume 1. Paris: Édition Perrin, 2006.